

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MONITORAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL  
**Relatoria:** DÁVILA CORDEIRO DOS SANTOS  
Wislaynne Stewart Bezerra Alves  
**Autores:** Mariana Rayane Emidio Bezerra  
Thaise Torres de Albuquerque  
Tássia Campos de Lima e Silva  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Determinantes de vida e trabalho  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A pressão intra-abdominal (PIA) é definida como a pressão no interior do abdômen que tem valores normais entre 0 e 12 mmHg, é avaliada por três mensurações realizadas com intervalos de 4 a 6 horas, pode estar relacionada ao índice de massa corporal e varia com a respiração. São indicações de Mensuração da PIA trauma e distensão abdominais, dificuldade respiratória, hipercapnia, oligúria, redução do débito cardíaco, hipóxia, entre outras. A PIA pode ser mensurada de forma direta ou indireta, no primeiro é realizada pela introdução de um cateter ou agulha na cavidade peritoneal e no segundo, mais utilizado, é analisada a partir da pressão intravesical. Apesar de ser indicação médica, a monitoração da PIA é de competência unicamente da enfermagem. Para efetuar tal procedimento o enfermeiro deve estar devidamente apto, possuindo a carga de conhecimento e habilidade técnica cabível, além de ser necessário que, na instituição onde atue o profissional, seja protocolado o procedimento, o que respaldará a sua ação. É impreterível que o enfermeiro esteja ciente de sua responsabilidade na realização deste procedimento. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise sistemática informativa sobre a posição atual dos enfermeiros frente à mensuração da PIA, qual sua responsabilidade no procedimento e envolvimento de sua realização. **METODOLOGIA:** No período compreendido de 01 a 30 de abril foram analisados 10 artigos, colhidos nas bases de dados scielo Brasil, nos quais constavam informações e opiniões sobre o tema abordado. **RESULTADO:** Após a análise da literatura existente, foi possível observar que este tipo de procedimento, a mensuração da PIA, é pouco abordado. São praticamente inexistentes em setores de menor complexidade e estão tendo um inicial reconhecimento nos que exigem assistência mais complexa, como nas unidades de terapia intensiva (UTI). Muitos enfermeiros ainda não estão seguros a assumir este procedimento que é inerente à classe. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração que a mensuração da PIA é um procedimento necessário ao préstimo da assistência integral e de qualidade ao paciente e que é de total responsabilidade da enfermagem, é necessário atividades de incentivo e maior aplicação na educação continuada para que a classe atue de forma mais efetiva, pois ainda pequeno o número de profissionais que se prestam a função. É preciso qualificação e, acima de tudo, conscientização para que esta função seja cumprida com eficiência.